

# Estudo de evasão de curso no primeiro ano da graduação de uma universidade pública estadual

DOCUMENTO  
DE TRABALHO  
5 / 95

Elizabeth Mercuri, Regina Célia Moran e  
Roberta Gurgel Azzi

Universidade Estadual de Campinas

**NUPES**

Núcleo de Pesquisas  
sobre Ensino Superior

Universidade de São Paulo

Estudo da evasão de curso no primeiro ano da graduação de uma  
Universidade Pública Estadual

Pesquisadoras

***Elizabeth Mercuri***

*Departamento de Psicologia Educacional - UNICAMP*

***Regina Célia Moran***

*Departamento de Estatística - UNICAMP*

***Roberta Gurgel Azzi***

*Bolsista Recém-Doutor junto ao  
Departamento de Psicologia Educacional - UNICAMP*

1995

## **Estudo da evasão de curso no primeiro ano da graduação de uma Universidade Pública Estadual**

Trata-se da apresentação de projeto de pesquisa iniciado no ano de 1995, que se encontra atualmente em fase de desenvolvimento<sup>1</sup>. O trabalho tem como meta principal à busca de metodologias de investigação dos determinantes do fenômeno permanência/evasão dos cursos de graduação.

A opção pela publicação na forma de Documento de Trabalho, restrito à exposição do projeto, mesmo sem a apresentação de dados preliminares, deve-se à atual necessidade de divulgação de experiências que possam contribuir com os estudos sobre a evasão escolar, estudos estes que encontram-se inseridos no movimento de avaliação das instituições universitárias brasileiras.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

Tinto (1975) a partir de uma revisão teórica das pesquisas que vinham sendo realizadas sobre evasão no ensino universitário aponta como principais problemas desses trabalhos:

1 - diferentes tipos de evasão (por exemplo, evasão temporária, voluntária ou gerada pelas regras institucionais) reunidos sob o mesmo rótulo e que acabam produzindo dados contraditórios ou com implicações errôneas, que por sua vez geram procedimentos equivocados;

2 - os estudos produzidos apenas descrevem o fenômeno da evasão, nesse sentido, há ausência de modelos teóricos que possibilitem explicar o fenômeno e não apenas descrevê-lo.

Nesta mesma publicação Tinto propõe um modelo teórico do processo de permanência/evasão da universidade, e que pelos inúmeros trabalhos a que deu origem pode ser considerado como uma produção clássica na área.

O modelo proposto por Tinto pode ser entendido como um modelo institucionalmente orientado que tem como conceitos centrais os de integração acadêmica e social à instituição, os quais sugerem que a decisão do estudante de permanecer ou deixar a instituição é influenciada pelo nível de conexão desenvolvido com a instituição.

O modelo sustenta que o processo de evasão da universidade deve ser visto como um processo longitudinal de interações entre o indivíduo e os sistemas acadêmico

---

<sup>1</sup> Como etapa anterior ao estudo em questão foi realizado um estudo piloto em 1994.

e social na instituição. Durante esse processo as experiências do estudante com esses sistemas modificam seus compromissos com a instituição e com o objetivo de graduar-se, de forma a levá-lo a permanecer na instituição ou a optar por uma dentre várias formas de evasão.

Segundo Tinto, os indivíduos entram na universidade com uma variedade de atributos (sexo, raça, habilidades específicas), experiências pré-universitárias (GPA - índice de desempenho acadêmico, talentos acadêmico e social) e *background* familiar (atributos de status social, valores e expectativas), cada um deles tendo um impacto direto ou indireto sobre o desempenho dos alunos na universidade. Mais importante, esse *background* e atributos individuais também influenciam o desenvolvimento de expectativas e compromissos educacionais que o indivíduo traz para o ambiente universitário. A meta educacional e o compromisso com a instituição são ambos preditores e reflexos das experiências pessoais, seus desajustamentos e satisfações, num determinado ambiente universitário.

Dadas as características individuais, experiência anterior e compromisso pessoal com a formação educacional e com a instituição, o modelo argumenta que é a integração do indivíduo na universidade, tanto do ponto de vista acadêmico como social, que mais diretamente relaciona-se com sua continuação na universidade.

De acordo com Tinto, é a interação entre o compromisso do indivíduo com o objetivo de completar a universidade e seu compromisso com a instituição que determina se o indivíduo decidirá abandonar ou não a universidade, e as formas de evasão que adotará. Por exemplo, baixo compromisso pessoal em completar a universidade e baixo compromisso institucional podem levar à evasão. Um compromisso suficientemente alto com o objetivo de completar a universidade, mesmo com níveis mínimos de integração acadêmica e/ou social (portanto, baixo compromisso institucional) podem levar o indivíduo a "agüentar" a universidade até terminar o curso ou até que seja "forçado" a abandoná-lo devido ao desempenho acadêmico insuficiente. Os resultados da experiência pessoal no domínio acadêmico podem levar a pessoa a reavaliar suas expectativas educacionais e decidir retirar-se voluntariamente da instituição a despeito de nela estar integrada socialmente. Por outro lado, altos compromissos institucionais podem levar o indivíduo a permanecer na instituição, mesmo quando há pequeno compromisso com o objetivo de completar a graduação.

Um outro modelo que procura explicar o processo de evasão/permanência do aluno na universidade, pode ser encontrado no trabalho de Bean (1980).

Ao contrário de Tinto (1975), Bean enfatiza o papel que fatores externos à instituição desempenham na modulação de atitudes e decisões dos indivíduos. Por exemplo, o apoio que a família dá ao estudante ao escolher determinado curso e instituição, o apoio e encorajamento dos amigos, questões financeiras e percepções sobre oportunidades de transferência para outras instituições são alguns dos fatores destacados por Bean.

Cabrera, Nora e Castaneda (1992 e 1993) realizaram estudos com objetivo de investigar em que medida os modelos teóricos de Tinto (1975) e Bean (1980) podem ser utilizados para explicar a evasão/permanência nas universidades. Os autores apontam três grupos de aspectos em comum entre os pressupostos dos dois modelos analisados:

1 - permanência na instituição é resultado de um complexo conjunto de interações ao longo do tempo;

2 - características da educação pré-universitária tem efeitos na vida universitária do aluno;

3 - a intenção de permanência na universidade é afetada pela combinação entre características do estudante e da instituição.

As principais diferenças entre os dois modelos residem na ênfase dada aos fatores explicativos para a evasão/permanência na universidade. Enquanto o modelo proposto por Tinto sugere que os principais fatores que explicam a permanência do estudante são os considerados na integração acadêmica, integração social, compromisso com a graduação e compromisso com a instituição, no modelo de Bean há uma ênfase sobre processos psico-sociais incluindo o papel da intenção de permanência, atitudes, ajuste institucional e fatores externos à instituição.

Ao testarem a convergência entre as duas teorias, a principal conclusão a que chegaram Cabrera e colaboradores (1992 e 1993) foi a de que uma melhor compreensão do processo de permanência na universidade pode ser obtida através de uma combinação dos dois modelos analisados. Segundo os autores, o modelo resultante que integra as proposições de Tinto (1975) e Bean (1980) permite uma melhor compreensão da complexa rede de fatores pessoais, ambientais e institucionais, envolvidos no fenômeno da evasão/permanência.

A partir dessas conclusões, Cabrera e colaboradores desenvolveram uma estrutura integrativa onde variáveis institucionais e não institucionais são combinadas na tentativa de obtenção de melhor compreensão do processo de permanência na universidade.

As variáveis que compõem o modelo combinatório proposto pelos autores são as seguintes:

#### I. Variáveis ambientais

1. Aprovação e encorajamento familiar e de amigos quanto a permanecer na universidade escolhida.

2. Adequação do suporte financeiro do estudante

## II. Variáveis endógenas

1. Integração acadêmica: dados sobre realização acadêmica *versus* expectativas, satisfação com currículo do curso e com experiência acadêmica e desempenho acadêmico em termos de notas.

2. Integração social: facilidade/dificuldade no estabelecimento de relações pessoais com os outros estudantes da universidade.

3. Compromisso com a instituição: confiança na escolha da universidade que frequenta, grau de importância em graduar-se por esta universidade, percepção de pertinência à universidade, percepção quanto ao auxílio que a educação nesta universidade dará para assegurar um futuro emprego e a qualidade da instituição considerada pelos amigos próximos.

4. Compromisso com o objetivo de graduar-se. Importância da obtenção do diploma de graduação e finalização do programa de estudo.

5. Intenção de permanência - grau de probabilidade de matricular-se na universidade no semestre seguinte.

Foi considerando esse conjunto de contribuições dos autores acima mencionados que a proposta de trabalho ora apresentada foi delineada.

## **PROPOSTA DE TRABALHO**

### **Objetivos**

O trabalho a ser desenvolvido tem como objetivos:

1- identificar as variáveis relacionadas à permanência/evasão do estudante no curso de graduação durante o primeiro ano acadêmico;

2- verificar como o aluno que deixa o curso percebe as condições que culminaram em sua saída, e o percurso acadêmico profissional após a evasão.

3- verificar a relação existente entre as variáveis identificadas e os motivos percebidos pelo aluno como determinantes de sua evasão.

### **Delineamento Geral**

Para dar conta dos objetivos acima apontados, conforme será detalhado adiante, foram previstas várias etapas de coleta de dados. Em linhas gerais, duas grandes vertentes de investigação serão exploradas, ou seja, com alunos em curso e alunos que

evadiram. A investigação simultânea junto a esses dois grupos pode ser considerada interessante na medida em que propicia a comparação da ação de variáveis sobre a permanência e a evasão.

A adoção de metodologias que se limitam exclusivamente à investigação junto a alunos evadidos, deve ser analisada com atenção uma vez que dão acesso somente a informações *post facto*.

O aluno, enquanto for estudante, é um "evasor" em potencial. Desde o ingresso na universidade todos os alunos estão, teoricamente, inseridos no mesmo contexto universitário. Entretanto, suas interações com a universidade assumem características particulares em função das diferentes histórias de vida de cada um. É através dessa interação individual que alguns alunos acabam abandonando os cursos enquanto outros neles permanecem.

Frente a questões desta natureza, Pantages e Creedon (1978), apoiando-se em revisões da literatura, propõem a realização de estudos longitudinais, uma vez que permitem acesso aos fatores que afetam a permanência/evasão, no momento em que estão exercendo seus efeitos, propiciando uma visão mais clara da complexa interação de fatores.

O acompanhamento do fenômeno ao longo do período em que pode ocorrer, além de propiciar esse acesso mais próximo aos fatores que estão exercendo influência sobre o aluno, possibilita um melhor conhecimento do seu caráter linear ou episódico. O conhecimento não apenas se o fato ou mudança ocorreu, mas também quando ocorreu, auxilia na decisão do momento em que uma intervenção será mais efetiva.

Por outro lado, o contato com o ex-aluno permitirá conhecer as razões que redundaram no abandono do curso, e em que medida as razões por ele identificadas para sua saída tem relação com os fatores percebidos anteriormente na condição de estudante. Além disso, outros aspectos importantes poderão ser conhecidos. Exemplos: qual o efeito acarretado pela passagem pela universidade, mesmo que incompleta? Será que cursar uma universidade, até sem concluí-la, melhora o desempenho profissional? Abandonar um curso é abrir mão dos estudos universitários ou apenas uma mudança do trajeto iniciado (por exemplo, transferindo-se de instituição ou mudando de curso)? Qual o custo pessoal que a decisão de largar um curso demanda?

A limitação do estudo à evasão ocorrida durante o 1º ano de graduação justifica-se por ser esse o período em que o fenômeno ocorre de forma mais acentuada. Ainda, entendemos que a evasão nos anos seguintes provavelmente poderá ser minimizada com estratégias delineadas aos ingressantes.

## Método

### População e a amostra

A população alvo são os alunos ingressantes em 1995 em uma universidade estadual do Estado de São Paulo.

A amostra será constituída a partir de estratificação em cursos de maior , menor e evasão intermediária, realizada considerando-se três critérios, sendo dois deles de evasão:

- 1 - a relação entre evasão no primeiro ano e número de ingressantes;
- 2 - a relação entre o total de evasão nos vários anos acadêmicos e número de ingressantes, e
- 3 - um critério de divisão por área de ensino e pesquisa na qual os cursos estão inseridos.

Os dados a serem utilizados no plano de amostragem serão oriundos dos estudos realizados pela Diretoria Acadêmica da Universidade<sup>2</sup> (período de 1970 -1991), em que a evasão de curso é definida "em termos de o aluno deixar o curso antes de terminá-lo". São incluídos aqui os casos de:

- abandono.
- cancelamento a pedido do aluno.
- cancelamento pela instituição.
- transferência.
- flutuação (ingressantes em novo curso na mesma instituição).

Para os cursos noturnos, que são mais recentes na universidade e por isso nem todos aparecem no estudo da Diretoria Acadêmica, será adotado um critério diferente de estratificação. Esses cursos serão estratificados apenas por área de ensino e pesquisa.

Após o trabalho de estratificação dos cursos será realizado sorteio aleatório de um único curso por estrato. Todos os alunos ingressantes em 1995 nos cursos de graduação a serem definidos como amostra serão participantes do estudo.

Baseados no pressuposto de que o fenômeno da evasão (no caso de curso) é o resultado de um processo complexo e longitudinal, afetado por fatores internos e externos à organização escolar, o estudo cobrirá um período de um ano e meio, sendo neste período previstas várias etapas de coleta de dados, conforme descrito abaixo.

---

<sup>2</sup> Faggiani, 1994.



Coleta de dados: instrumentos, procedimento de coleta e cronograma.

*Primeira etapa - Situação anterior ao ingresso na universidade. Dados da vida acadêmica e familiar anteriores ao ingresso na universidade.*

Esses dados serão obtidos através das respostas fornecidas ao questionário sócio-econômico preenchido por ocasião da inscrição para o vestibular. As variáveis a serem investigadas tendo como fonte o referido questionário são as seguintes:

1 . Identificação Pessoal

- . sexo
- . idade, estado civil
- . local de residência

2 . História Acadêmica do Segundo Grau

- . tipo de estabelecimento
- . natureza do curso
- . desempenho no segundo grau

3 . História Acadêmica em outra Instituição de Ensino Superior, anterior ao ingresso nesta universidade

- . realização de outro curso superior
- . motivo de abandono do curso superior

4 . Motivos de Escolha do Curso e da Universidade

- . motivo principal de opção por esta universidade
- . expectativa em relação ao curso universitário
- . fator principal da escolha da carreira ou curso
- . grau de decisão quanto à opção

5 . Instrução, Ocupação dos Pais e Opinião sobre Escolha do curso

- . opinião dos pais sobre a escolha profissional
- . ocupação de pai e mãe
- . nível de instrução de pai e mãe

Além das informações contidas no questionário será considerado o desempenho do aluno no Vestibular.

Desempenho no Vestibular

- . desempenho no vestibular  
(média geral e em cada prova )
- . matrícula em 1º, 2º, 3º opção.

*Segunda etapa: integração acadêmica/social - 1º semestre letivo*

O instrumento a ser utilizado foi elaborado a partir de estudos de Cabrera e Colaboradores citados anteriormente (1992, 1993) que desenvolveram uma estrutura integrativa onde variáveis institucionais e não - institucionais (oriundas das proposições de Tinto - 1975 e Bean - 1980) são combinadas na tentativa de melhor compreensão do processo de permanência/evasão da universidade. A esse grupo de variáveis foram incluídas variáveis por nós consideradas como importantes para o contexto brasileiro. Os aspectos investigados são os descritos a seguir:

1 - Integração acadêmica

- . satisfação com o *curriculum*
- . satisfação com a atuação do professor
- . interação acadêmica com os colegas
- . interação acadêmica com os professores
- . interação acadêmica/administrativa
- . participação em eventos acadêmicos
- . satisfação com desempenho acadêmico

2 - Integração social

- . interação social com colegas
- . interação social/cultural em eventos da universidade

3 - Compromisso com a instituição

- . grau de importância em graduar-se pela universidade em que está matriculado
- . adaptação ao ambiente da universidade
- . segurança profissional propiciada pela universidade em que está matriculado

4 - Compromisso com o objetivo de graduar-se / Importância da obtenção do diploma de graduação

5 - Aprovação e encorajamento familiar e de amigos

- . aprovação da família quanto à universidade
- . aprovação da família quanto ao curso
- . incentivo dos amigos a continuar os estudos

6 - Adequação do suporte financeiro e condições de moradia

7 - Intenção de permanência / grau de probabilidade de matricular-se na universidade no semestre seguinte .

## 8 - Compromisso com o curso

- . segurança profissional propiciada pelo curso
- . segurança quanto a escolha do curso

9 - Oportunidade de mudança de curso ou instituição / segurança quanto as condições de mudança de curso ou instituição.

O questionário referente a esta etapa de coleta de dados sobre integração acadêmica-social será aplicado a todos os alunos ingressantes nos cursos que compõem a amostra.

***Terceira etapa - Levantamento de evasão - 1º semestre - Dados sobre a permanência/evasão do curso.***

A condição acadêmica do estudante será verificada no momento correspondente à matrícula para o segundo semestre. A partir de dados fornecidos pela Diretoria Acadêmica da universidade os estudantes serão classificados como permanentes ou evadidos.

***Quarta etapa - Integração acadêmica/social - 2º semestre***

Ao final do segundo semestre será repetida a coleta de dados sobre integração acadêmico-social com os mesmos alunos, através do mesmo instrumento utilizado no primeiro semestre durante a 2º etapa de coleta de dados.

***Quinta etapa - Levantamento do evasão - 2º semestre - Dados sobre a permanência/evasão do curso.***

A condição acadêmica do estudante será verificada novamente no início do ano letivo seguinte, a partir de dados fornecidos pela Diretoria Acadêmica da universidade.

***Sexta etapa - contato com os alunos evadidos***

Embora tenhamos indicado como sexta etapa na realidade essa é uma etapa paralela às anteriores na medida em que consta do contato com os alunos evadidos, tanto no 1º como durante o 2º semestre. Nesta fase serão coletadas informações, por meio de questionário, sobre determinantes da evasão, condição acadêmica atual e condição profissional. Este questionário de coleta de dados junto aos alunos evadidos será enviado via correio.

## Análise dos dados

São vários os recursos de análise e os recortes que podem ser feitos neste tipo de projeto. Podemos indicar, no momento, diversas técnicas estatísticas que serão utilizadas no tratamento dos dados. São elas:

- Análise de Correspondência de Tabelas Dobradas
- Análise Discriminante Canônica
- Análise de Correlações Canônicas
- Análise Fatorial e Análise Fatorial via Modelos LISREL

As diferentes técnicas serão articuladas complementarmente na busca de respostas às questões levantadas pelo projeto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme já relatado, o trabalho procura lidar de uma forma mais analítica com o fenômeno da evasão/permanência. Na tentativa de uma compreensão mais aprofundada o trabalho prevê a abordagem do fenômeno considerando a possibilidade de variações ou categorias de evasão; neste caso, tendo como critério a fase de formação acadêmica em que ela ocorreu.

Os resultados obtidos em estudo piloto realizado em 1994 confirmaram a utilidade de se retratar a questão desta forma, na medida em que apontaram diferenças nas condições que culminaram na decisão de permanência/evasão de curso entre o 1º e 2º semestres letivos do ano.

Outro aspecto que caracteriza o presente trabalho é a busca de informações ao longo do processo que resulta na evasão/permanência, na medida em que coleta dados anteriores ao ingresso na universidade, durante o período acadêmico e posteriores à ocorrência do fenômeno, procurando responder a uma visão da evasão como um processo determinado por variáveis internas e externas à universidade e, anteriores e posteriores ao ingresso nesse nível de ensino. Esse delineamento permite também obter informações no momento em que as variáveis estão atuando.

Mesmo o trabalho estando em andamento já podemos apontar algumas limitações e dificuldades.

Apesar do procedimento do estudo responder de uma forma positiva, com a determinação do momento em que se dá a evasão, através da identificação de sua ocorrência não só no primeiro ano, como também no 1º ou 2º semestres (o que é possível através dos controles da universidade), já notamos a existência de possíveis sub-grupos bastante característicos dentro desses grupos. Por exemplo, no primeiro

semestre temos observamos uma concentração de casos de evasão logo no início do período. Parece-nos importante a possibilidade de discriminação desses possíveis sub-grupos, o que permitirá, por parte das instituições de ensino superior, encaminhamentos e intervenções mais pontuais, e possivelmente mais eficazes.

Outra questão identificada, relaciona-se ao momento da primeira aplicação do instrumento sobre integração acadêmica/social. Este instrumento será aplicado entre maio e início do mês de junho, garantindo desta forma um período de vivência universitária.

No entanto, sabemos que essa decisão talvez não possibilite a obtenção de informações daquele sub-grupo de alunos que freqüentam a universidade apenas no início do semestre. Não teremos a possibilidade de obtenção de informações das condições que culminaram na evasão no momento de sua ocorrência, tendo assim que limitarmos, para esse sub-grupo, à informações que serão obtidas apenas no início do 2º semestre, quando ocorre a identificação dos alunos que não realizaram a matrícula para aquele semestre. Para esse sub-grupo há a necessidade de uma abordagem diferente, que o remeta para a condição passada, ao contrário dos demais.

A finalização desse trabalho está prevista para o primeiro semestre de 1996, quando será possível a identificação dos alunos que deixaram a universidade, durante ou após a finalização do segundo semestre, o que completaria o ciclo de informações do primeiro ano de curso. Em função dos resultados desse trabalho avaliaremos a pertinência de acompanhar esses alunos ao longo de sua trajetória acadêmica, ou estender esta investigação simultaneamente aos diferentes anos acadêmicos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bean, J.P. (1980). "Dropouts and turnover. The synthesis and test of a causal model of student attrition", *Research in Higher Education*, 12:155-87.
- Cabrera, A.F., Nora, A. e Castaneda, M.B. e Hengsther, D.S. (1992). "The convergence between two theories of college persistence", *Journal of Higher Education*, 63, 2:143-164.
- Cabrera, A.F., Nora, A. e Castaneda, M.B. (1993). "College persistence. Structural equations modeling test of an integrated model of student retention", *Journal of Higher Education*, 64, 2:123-39.
- Faggiani, A. (1994). *O Comportamento Acadêmico nos Cursos de Graduação da UNICAMP*, Campinas, Editora da UNICAMP.
- Pantages, T. J., Creedon, C. F., (1978). "Studies of college attrition: 1950-1975", *Review of Educational Research* , 48, 1: 49-101.
- Tinto, V. (1975). "Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research", *Review of Education Research* , 45:89-125.